

# Quimeras Antropofágicas: O Corpo Negro nas Experimentações Artísticas do Projeto Etnografias do Olhar

**Dickson Duarte Pires**

*Mestre em Arte*

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do  
Triângulo Mineiro (IFTM)*

**Kaio Bernardino Cerutti**

*Estudante do Curso Técnico em Administração*

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do  
Triângulo Mineiro (IFTM)*



## Resumo

O presente texto busca construir reflexões no campo da arte-educação na perspectiva de conferir visibilidade às produções artísticas e pedagógicas em processo continuado que se justificam pela relevância de se estabelecerem como metodologias de formação diversificadas para estudantes e docentes frente às novas perspectivas da educação contemporânea. Nesse sentido, o Projeto de Extensão Etnografias do Olhar: Poéticas Contemporâneas por Dispositivos Fotográficos, registrado na Coordenação de Extensão do *Campus* Uberlândia Centro sob o n. 1642018 é o desdobramento da pesquisa artística na linguagem das visualidades iniciada no ano de 2015 com estudantes do ensino médio e que, em 2016, se institucionalizou com o Projeto Cartografias do Olhar. Com amplo reconhecimento institucional, o projeto revelou um potente artista visual, o egresso do curso Técnico Integrado em Administração Breno Motta Alves, atualmente estudante do Curso de Cinema da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Em 2018, o projeto foi continuado pelos estudantes bolsistas Julia Caroline Dias e Kaio Bernardino Cerutti sendo que é sobre a produção técnica/poética desse que trata esse texto. Nesse processo, destacam-se 1) - A Oficina “A caixa de fotos” e 1ª vivência fotográfica” com o 36º BIMec Batalhão Mecanizado de Uberlândia; 2) - a produção da série de quatro fotografias digitalmente manipuladas intituladas “Quimeras Antropofágicas” (2018) e 3) - a aplicação das metodologias, processos e resultados do projeto Etnografias do Olhar no Projeto Café

Filosófico no Instituto Federal de São Paulo *Campus* Hortolândia. Com resultados concretos, o projeto se configura um espaço de legitimação da arte sendo metodologia de pesquisa, ensino e extensão colocando o estudante protagonista das ações e definindo com criticidade, coerência e criatividade seus itinerários formativos na perspectiva de uma educação crítica, libertadora e emancipatória.

**Palavras-chave:** Arte-Educação. Produções Artísticas e Pedagógicas. Etnografias do Olhar.

## Introdução

**O Objeto Etnográfico como filtro para produção de identidades coletivas e pluralizadas.**

Intimamente imbricada no campo da arte contemporânea, a etnologia se configura uma ciência que se dedica aos fatos e registros mapeados pela etnografia no âmbito da antropologia cultural e social. Alocada no campo das ciências humanas, busca a apreciação analítica e comparativa das culturas e das suas múltiplas relações. Dessa forma, sendo a etnografia o estudo que designa os comparativos dos modos de vida dos seres humanos, conforme sua coletividade, enquanto indivíduos, e que se diferencia por sua especificidade sociocultural, refletida principalmente

na política, língua, religião e modos de agir como um grupo étnico. Nesse sentido, a noção que apresenta proximidade com os intentos desse projeto de cunho artístico-extencionista percebe questão da raça a partir da ótica Weberiana que não está simetricamente situada no mesmo nível da percepção dos grupos étnicos. Enquanto raça pressupõe um conjunto de patrimônio hereditários, a etnicidade abraça para além disso as questões culturais, simbólicas e afetivas. Nesse sentido,

Weber faz uma revisão dos fatores que atuam na formação das comunidades étnicas. A língua e a religião desempenham um papel importante, talvez por que elas autorizam a comunidade de compreensão entre aqueles que compartilham um código linguístico comum ou um mesmo sistema de regulação ritual da vida. (POUITIGNAT & STREIFF\_FERNART, 1998, p.39)

Entretanto, para alguns autores, em senso comum, a etnia pressupõe uma base biológica, podendo ser definida por uma raça (Darwinismo social), uma cultura ou ambas; o termo é evitado por parte da antropologia atual, por não haver recebido conceituação precisa, mas é comumente empregada na linguagem que é utilizada de modo a não se preocupar com um conjunto de termos específicos ou sistema de palavras usuais numa disciplina particular.

O que nos parece pertinente considerar como norte teórico e poético para o desenvolvimento das ações do projeto Etnografias do Olhar está afinado com as proposições de Weber no complexo campo da etnicidade apontando para percepção que os diferentes grupos étnicos que antes classificados na subjacência de traços fenotípicos e biomarcadores biológicos, ainda no rastro do Darwinismo, não são suficientes e, por vezes, parecem equivocados. Sobretudo no campo das artes enquanto fenômeno social os fatores determinantes dos grupos étnicos estão associados preponderantemente nas atividades de produção social, construção e ressignificação do patrimônio simbólico e afetivo e nos diferentes percursos individuais ou coletivos que definem no curso da história as articulações, aproximações e distanciamentos dos sujeitos no trato social e na produção, ressignificação e valorização dos diferentes patrimônios simbólicos.

Enquanto instrumento e linguagem técnica, quando a fotografia é utilizada como instrumento principal na realização de um trabalho etnográfico, esta assume o conceito de 'Fotoetnografia'. Segundo antropólogo brasileiro, Luiz Eduardo Robinson Achutti, a fotoetnografia é o registro e a apropriação, por meio de fotografias em sequências narrativas, de formas culturais identitárias captadas pela lente do antropólogo ou a apropriação etnográfica por parte do fotógrafo. Há sempre uma intencionalidade narrativa na maneira como as fotografias são apresentadas. Trata-se de uma apresentação de elementos da cultura e da identidade que se associam a descrições por meio de palavras, não as substituindo, mas guardando

certa autonomia, isto é, comunicando elementos sobre a cultura estudada (ACHUTTI, 1927, p. 98).

Desta forma, a fotografia pode estar inserida em trabalhos científicos, exposições ou diversos tipos de publicação, podendo se caracterizar objeto de estudo, pesquisa ou mera ilustração, além de poder ser utilizada como fonte de comparação anacrônica, sendo a cultura algo que está sujeito ao tempo podendo gerar alterações em seus costumes, ritos e comportamentos em geral. Nesse sentido, a Fotoetnografia assume uma função de maior complexidade na visão de Marcel Mauss, Sociólogo e antropólogo francês que é referência nos estudos sociais contemporâneos. Para esse autor, para além de se configurar um recorte instantâneo e imóvel da realidade, a fotoetnografia "tem como finalidade a observação das sociedades; com o objetivo o conhecimento dos eixos sociais, registra esses eixos pela necessidade, estabelece suas estatísticas e publica documentos que brindam o máximo de certeza" (MAUSS, 2006, p. 21).

No tocante ao processo educativo enquanto instrumento pedagógico, a fotografia é novamente redimensionada, pois possibilita a compreensão das diferentes narrativas da sociedade e o desenvolvimento do campo crítico do educando. Nesse contexto, assume diferentes caracteres iconográficos que têm a função de percepções para além dos efeitos ilustrativos, demonstrativos ou de caráter documental e passa a adotar a imagem por si só como um hipertexto em uma linguagem subjetiva, imaginativa e vinculada ao histórico de vida do observador. Nessa perspectiva, a imagem iconográfica "define qualquer imagem registrada e as representações por trás da imagem. Como conceito, abarca desde desenhos, pinturas e esculturas, até fotografias, cinema, propaganda, outdoors; tanto a imagem fixa quanto a imagem em movimento" (SILVA; SILVA, 2009, p. 198).

Por fim, a etnofotografia é convenientemente associada ao debate das questões negras com objetivo de instaurar diálogos fluidos entre questões que afligem o cotidiano social na atualidade, sobretudo tratar dos temas "Preconceito Racial" e "Educação para as Relações Étnico Raciais". Em 2018, o projeto aciona como paradigma de investigação a etnografia utilizando desta ferramenta da antropologia para conseguir com o refletir da câmera, demonstrar e estudar a miscigenação de culturas tanto de outrora quanto modernas na cidade e região para a percepção do quão distante está a hegemonia cultural, a democracia racial e uma sociedade verdadeiramente democrática.

Desenvolvimento - Os Diferentes filtros etnográficos como potência para o debate sobre Questão Negra contemporânea.

Na prática, o projeto iniciou no mês de maio do ano de 2018, com apoio do Edital de Bolsas da PROEXT *Campus* Uberlândia Centro n. 1/2018, e teve por foco o aprimoramento teórico dos bolsistas nos assuntos ligados à técnica fotográfica, a partir da seleção de série de textos técnicos e artigos

científicos especializados no tema. Paralelamente, os bolsistas foram estimulados a desenvolver suas próprias poéticas artísticas, buscando criar relações objetivas, simbólicas ou pessoais com questões observadas no mundo e que pudessem mover seus olhares a fim de criar uma discussão crítica e relevante para o universo da arte. Foi desenvolvido um coeso cronograma de estudos pelo qual os bolsistas, debruçaram a diferentes produções acadêmicas com objetivo de adensar os conhecimentos nos eixos teóricos do projeto. Assim, sobre o conceito de Fotoetnografia, foram trabalhadas as obras “Fotoetnografia: a importância da fotografia para o resgate etnográfico” (BONI & MORESCHI, 2017); “Fotoetnografia: a união da fotografia com a etnografia no descortinamento dos não ditos organizacionais” (CAVEDON, 2005); afora das clássicas obras do sociólogo Marcel Mauss, “Sociologia e antropologia”. (MAUSS, 2018) e “Manual de Etnografia” (MAUSS, 2006); além do vasto acervo disponibilizado pelo site da Universidade Federal do Rio Grande do Sul focado no assunto. Com objetivo de desenvolver o aprimoramento técnico dos bolsistas no trato com os diferentes procedimentos da fotografia profissional e os dispositivos instrumentais de alta tecnologia, foram trabalhados os seguintes materiais “Guia Prático Digital da Canon EOS XSi/450D” (LOWRIE, 2008) e Ensaio sobre a fotografia. (SONTAG, 1981). No intento de desenvolver o olhar poético e desenvolver as temáticas de investigação crítica do projeto, os bolsistas elencaram artistas de referência, os quais ofereceram subsídios e metodologias que os introduziram na poética artística da etnofotografia, sobretudo na questão racial e dos corpos negros em movimento na sociedade. Assim, analisaram parte da obra do mundialmente renomado fotógrafo Sebastião Salgado, especificamente nos trabalhos “Retratos de Crianças do Êxodo” (SALGADO, 2000) e “Other Americas” (SALGADO, 2017); e também a consagrada obra do fotógrafo e etnólogo Pierre Fatumbi Verger, especialista em assuntos africanos “do olhar livre ao conhecimento iniciático” (SOUTY, 2009), “Pierre Fatumbi Verger: um homem livre” (LE BOULER, 2002) e a obra clássica “Lendas Africanas dos Orixás” (VERGER, 1999).

A partir desse denso estudo teórico, foi confeccionada a apostila “Etnografias do Olhar”, construída com o intuito de auxiliar os participantes em seus estudos sobre o tema fotografia a começar com as informações acumuladas pelos bolsistas. Pedagogicamente supervisionada pelo técnico Cristiano Borges e pelo professor orientador Dickson Duarte Pires, esse material foi produzido em consonância com outras apostilas disponíveis na internet e em bibliotecas virtuais e apresenta assim um resumo de todo o processo de pesquisa teórica. O uso de imagens ilustrativas, gráficos quantitativos e exemplos práticos foram utilizados com o intuito de facilitar a aprendizagem e promover a iniciação no nível básico da fotografia. Todavia, a produção desse material também serviu como embasamento teórico para os bolsistas em seus trabalhos pessoais e capacitando-os para multiplicar os conhecimentos.

## **A Oficina “A caixa de fotos” e 1ª vivência fotográfica” com o 36º BIMec Batalhão Mecanizado de Uberlândia: Espaços de multiplicação de saberes e compartilhamentos de sentidos**

Em consonância com a Semana nacional de ciência e tecnologia (SNCT) que, em 2018, teve por tema: “Ciência para a redução das desigualdades”, a coordenadora Dra. Cricia Zilda Felício Paixão, sugeriu uma ação mais robusta do projeto. Na ocasião, os estudantes bolsistas ministraram a oficina “A caixa de fotos”, no dia 17/10/2018, com duração de 4 horas com objetivo trabalhar pela produção fotográfica alguns dos conceitos propostos para reflexão da semana. As 24 vagas ofertadas pela oficina foram preenchidas por estudantes do ensino médio integrado que, por meio da programação do curso e os recursos didáticos elencados, puderam experimentar os elementos da fotografia e na prática pudessem fotografar objetos de sua escolha, para que os explicassem na perspectiva da temática sugerida pelo a SNCT, evento de abrangência nacional que aconteceu tradicionalmente em outubro.

Não obstante à prática cotidiana da fotografia, os bolsistas puderam dispor dos seus estudos contribuindo com diversos eventos e acontecimentos no *Campus* Uberlândia Centro do IFTM fazendo a cobertura fotográfica e assessorando as comissões organizadoras também nos momentos de divulgação. Além da já citada SNCT/2018, os bolsistas participaram com esmero do III Seminário do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e indígenas (NEABI) que teve como tema: “Racismo Institucional e a Permanência do Pensamento Colonial nas Escolas”, evento de elevada repercussão nacional que aconteceu entre os dias 19, 20 e 21 de setembro.

Tecnicamente habilitados na linguagem da fotografia, além de cobrir outras ações educativas e interativas existente dentro do *campus*, como IFestança em 16/06/2018 e o evento de boas-vindas para os intercambistas em 06/08/2018, atuaram também em atividades desenvolvidas no Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Tecnologias, Linguagens e Mídias em Educação. Desde o registro documental da aula de sensibilização corporal ministrada para os integrantes desse curso de pós-graduação no dia 14/07/2018, até no registro fotográfico da produção das obras da exposição “Primeiro Corpo” que foi o resultado estético da matriz curricular: Arte, Corpo e Subjetividade: Concepções Contemporâneas Sobre a Prática Educativa. Oportunidade pela qual os bolsistas juntamente com os estudantes desse curso de pós-graduação perceberam outros caminhos para a prática educativa, considerando a relevância da arte na formação de professores e a relevância de estabelecer e destacar como tema artístico a educação, campo tão violentado e desacreditado das políticas públicas brasileiras.

Com a orientação do coordenador Dickson Duarte Pires, os bolsistas Júlia Caroline e Kaio Cerutti, acompanhados do orientador Cristiano Borges, inscreveram-se no edital “1ª vivência fotográfica” lançado pelo o 36º BIMec (Batalhão Mecanizado), realizado de 03 a 10/05, para o qual foram produzidas fotografias autorais registradas no ano de 2018, nas dependências do 36º BIMec (trigésimo sexto batalhão mecanizado). Claramente, esse edital teve por objetivo visibilizar as recentes aquisições bélicas da instituição e aproximar as atividades do quartel como a sociedade em geral. Entretanto, a opção do grupo foi propor um olhar fotográfico diferenciado que pudesse valorizar o cotidiano da vida militar e que expusesse o perfil humano dos sujeitos que habitam e constroem a instituição que, antes de tudo, é solidificada por seres humanos comuns com histórico de subjetividades, desejos, memórias e afetos.

**Figura1:** Festin. 03/05/2018, 36º BIMec - Uberlândia/MG



**Fonte:** Kaio Bernardino Cerutti

## As Quimeras Antropofágicas: Processo digitais na re-construção dos corpos negros

Para além das atividades do Projeto Cartografias do Olhas, o bolsista Kaio Cerruti que também compôs a equipe do “NEABI” (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas) atuando desde cobertura fotografia documental, passando por colaborações criativas nas atividades pedagógicas, até a banca de jurados para a escolha da sua logo nesta edição. Como artista em formação, criou a série de quadros, “Quimeras Antropofágicas”, composta de 4 quadros contendo imagens manipuladas digitalmente e que foram expostas na galeria de arte do *Campus* Uberlândia Centro durante o III seminário, em 2018. Essa ação desencadeou a percepção individual do bolsista e definiu os nortes da poética visual do Kaio enquanto artista, se fazendo no momento de desenvolvimento da estética e do processo criativo que se percebe a potência criativa do artista e a forma que este pretende estabelecer o diálogo artístico com o mundo. A essa abordagem cabe destaque uma vez que a poética sobrepõe à técnica, pois é nesse processo que

reside a característica singular que acompanha o artista e afina a sensibilidade do seu olhar sensível, crítico e transformador. Durante a produção das imagens, foram feitas 36 fotografias de 18 pessoas, com a duração da etapa de coleta de informações composta por 3 dias, partindo do dia 06/09 tendo seu término no dia 08/09, com as obras sendo produzidas ao mesmo tempo que as informações foram coletadas. Durante a coleta das imagens, os voluntários para a fotografia foram orientados em relação ao modo que suas imagens seriam utilizadas, e tinham o direito de escolha de participarem ou não. Para tal foi utilizada a plataforma *GIMP*, que é um editor de imagens de multiplataforma disponível para GNU / Linux, OS X, Windows e outros sistemas operacionais que fornece ferramentas sofisticadas para realizar trabalhos de designer gráfico, fotografia, ilustração de forma simples e intuitiva. Para a efetivação das obras e aperfeiçoar as habilidades na manipulação do aplicativo *GIMP* que é uma plataforma disponível de forma gratuita o bolsista Kaio Cerruti que é estudante da área de administração contou com a colaboração de estudantes do Curso Técnico em Computação Gráfica do IFTM.

**Figura2:** Imagem da produção das obras Quimeras Antropofágicas – Plataforma GIMP



**Fonte:** Klaria Andrade Martins

As obras são compostas por fragmentos de imagem bricolados sobre um rosto-negro-molde, no qual traços característicos foram reforçados, retirados e até substituídos, de forma a desapropriá-lo de sua forma original, criando assim um novo rosto, com os diferentes traços étnicos, tornando-o assim um mestiço, não pertencendo a nenhuma etnia específica ao mesmo tempo que reflete a diversidade estética velada nas várias camadas do processo histórico dos povos negros no Brasil. Os corpos negros que habitam o *Campus* Uberlândia Centro foram utilizados como o rostos-negros-moldes representativos da diversidade da própria comunidade acadêmica. Esteticamente, as obras revelam-se um trabalho de colagem digital, bordeadas por molduras pretas nas quais cada título agencia um significado acalentado no bem-humorado diálogo entre cultura pop e a cultura africana.

## O Etnografias do Olhar na Semana da Consciência - Projeto Café Filosófico do Instituto Federal de São Paulo (IFSP): Redimensionamentos do espectro de uma ação extensionista.

Para além da comunidade acadêmica do *campus* de origem, o projeto Etnografias do Olhar projeta-se como uma ação extensionista interinstitucional ao atender o convite do Instituto Federal de São Paulo (IFSP) para participar da Semana da Consciência Negra - Projeto Café Filosófico inserido Programa Institucional de Apoio a Ações de Extensão do IFSP 2018 sob a coordenação do Prof. Me. Marival Balduino de Santana da área de filosofia do *Campus Hortolândia*. O projeto do café filosófico visa não somente vínculo institucional de extensão, mas em especial visa abordar a filosofia de forma viva e dinâmica, uma vez que o ser humano é naturalmente filosófico e fazer sempre as perguntas básicas sobre o sentido da vida. Nesse ano, o projeto foi desenvolvido, baseando-o em um tema norteador, a Intolerância, ou seja, a partir deste tema realizou-se um ciclo de encontros com mais variados pesquisadores e profissionais, de diferentes áreas, que estejam tratando de temas ligados ao tema norteador.

Nesse contexto, o projeto teve a sua última ação a aplicação no IFSP do minicurso "Mini-Curso Etnografias do Olhar - Poéticas Contemporâneas por Dispositivos Fotográficos" com o objetivo de instaurar diálogos fluidos entre questões que afligem o cotidiano social na atualidade, pela linguagem da fotografia, a investigação etnográfica como instrumento de mapeamento e pesquisa da miscigenação e da pluralidade de culturas que compõem as identidades brasileiras com ênfase para as imagens e corpo-presenças negras. Em 21/11/2018, no período de 9h às 12h, foi ministrada a aula: Introdução ao pensamento etnográfico - a relação como os corpos negros cotidianos. Em seguida, das 14h às 17h, os participantes realizaram o trabalho de campo: Corpos etnográficos do *Campus Hortolândia* com objetivo de coletar material fotográfico e identificar as etnicidades daquele espaço. Já no dia 22/11/2018, das 9h às 12h, os participantes realizaram o trabalho prático para manipulação digital das imagens fotográficas: Construção Poéticas das Quimeras, que utilizou os recursos do Laboratório de Informática do *Campus Hortolândia* e contou com a presença de técnico de informática para instalação de programa Gimp de editoração imagem. Como finalização, aconteceu às 15h apresentação dos resultados artísticos do minicurso na abertura oficial do Café Filosófico com a todas as imagens produzidas sendo expostas virtualmente (projeção) com créditos de todos os participantes. Além dessa apresentação pública, essas imagens passam também a compor o acervo digital do projeto Cartografias do Olhar do IFTM *Campus Uberlândia Centro*.

**Figura 3:** Edição de imagens com estudantes do IFSP - *Campus Hortolândia*. 22/11/2018



**Fonte:** Dickson Duarte Pires

Essa experiência certamente foi o momento de inestimadas trocas tanto no campo acadêmico no que se refere à oportunidade de multiplicar tantos os conhecimentos práticos quanto teóricos; como também no campo pessoal, considerando as trocas estéticas, artísticas e afetivas realizadas entre os participantes. Ressalta-se, nessa ação, a imensurável contribuição para a formação técnica, intelectual e artística do bolsista Kaio que, ao receber o convite, teve total apoio da Direção Geral do *Campus*, na pessoa do professor Gustavo Prado Oliveira; da Coordenação de Apoio ao Estudante (CAE), na pessoa da Técnica Evanice Martins Felisberto que providenciou e acompanhou a viagem do bolsista ao IFSP.

## Considerações Finais - Resultados em devir de um processo continuado.

Com resultados - concretos e subjetivos - o projeto se configura um espaço de legitimação da arte como metodologia de pesquisa, ensino e extensão colocando o estudante como protagonista das ações e definindo com criticidade, coerência e criatividade seus itinerários formativos na perspectiva de uma educação crítica, libertadora e emancipatória.

A elaboração do conjunto "Quimeras Antropofágicas" associadas ações pedagógicas subsequentes são os primeiros resultados do trabalho artístico do bolsista Kaio Cerutti no Projeto Etnografias do Olhar: Poéticas Contemporâneas por Dispositivos Fotográficos em 2018. Buscou-se usar a edição de imagens coletadas através da lente da câmera, para trazer de forma intuitiva a questão da miscigenação dos povos, refletindo a forma de a população brasileira ser constituída de pequenas partes de outras culturas. Uma releitura contemporânea dos rituais de antropofagia presentes no processo que define o multicultural brasileiro.

Conceitualmente, conclui-se que a relevância desse projeto está na materialização de um olhar sensível sobre a realidade humana registrada pela ação da luz na câmera fotográfica. A fotografia é capaz de capturar e recortar o retrato da realidade cultural de um povo e, ao mesmo

tempo, eternizá-lo para reflexões e descobertas posteriores, em diferentes meios. A imagem dotada de significado configura o fotógrafo um artista e a própria imagem a arte por retratar e refletir as relações humanas na sua diversidade, complexidade e incompletude. São perceptíveis os registros intencionais capturados pelo olhar atento do fotógrafo e aqueles que apenas

**Figura 4:** Q. A.1: Montsho – Preto (Tswana, Botsuana), fotografia digital manipulada – 2018



**Fonte:** K. Cerrute.

se tornarão perceptíveis a partir de uma leitura mais atenta por parte do observador. Ao tratar as questões próprias dos corpos negros nas diferentes ações realizadas em 2018, o projeto apresenta um esboço fotográfico repleto de significância e permite uma análise atenta e diversas leituras no campo etnográfico. Seguem algumas possibilidades de Quimeras Antropofágicas:

**Figura 5:** Q. A.2: Jamila – Bonita, elegante. (Suáli, Tanzânia), fotografia digital manipulada – 2018



**Fonte:** K. Cerrute.

## Referências

ACHUTTI, Luiz Eduardo Robinson. **Fotoetnografia:** um estudo de antropologia visual sobre cotidiano, lixo e trabalho. Porto Alegre: Tomo Editorial, 1997.

LE BOULER, Jean-Pierre. **Pierre Fatumbi Verger:** um homem livre. Fundação Pierre Verger, 2002.

MAUSS, Marcel. **Ensaio Sobre a Dádiva.** Edições 70. Lisboa. 2001.

\_\_\_\_\_. **Manual de Etnografia.** Editora Fondo de Cultura Econômica. Buenos Aires. 2006.

RECUERO, Carlos Leonardo. **A Fotografia Como Instrumento de Educação Social.** Dissertação de Mestrado. UCPEL. 2001.

SALGADO, **Sebastião et al. Other Americas.** Aperture Foundation, 2015.

SONTAG, Susan. **Ensaio sobre a fotografia.** Editora Arbor. Rio de Janeiro. 1981.

TOMKINS, Calvin; LICHTENSTEIN, Roy; ADELMAN, Bob. **Roy Lichtenstein:** mural with blue brushstroke. Harry N Abrams Inc, 1988.

